

ESCOLA NO PARQUE – CONTRIBUIÇÕES DO ESPAÇO NÃO FORMAL PARA O ENSINO EM CIÊNCIAS

Autora(1) Ana Amélia da Silva Rocha; Co-autora (1) Gerilúcia Nascimento de Oliveira; Co-autora;
Co-autora (2) Jorgete Comel Palmieri Mululo; Co-autora (3) Polyana Milena Barros Navegante.

Universidade Candido Mendes; Universidade do Estado do Amazonas.

anarocha_bio@hotmail.com; gerilulu@hotmail.com; zetecopamu@hotmail.com; filhos-vida@hotmail.com.

RESUMO

O artigo enfatiza as contribuições do espaço não formal para o ensino de ciências dos alunos visitantes do Parque Municipal do Mindu, situado na cidade de Manaus-AM. Onde procuramos observar como se dá o processo das aulas em um espaço natural, desde o reconhecimento do espaço explorando suas dependências até as contribuições da visita para o processo ensino aprendizagem dos 21 alunos do ensino fundamental II da Escola Estadual Dom Milton Correa Pereira. Traçamos um percurso metodológico caracterizado por uma abordagem qualitativa, construídos a partir das técnicas de observações dos alunos e sua professora em conversas informais, possibilitando avaliar a visita e destacar que quando são planejadas e previamente pensadas para ensinar ciências agregando dos recursos disponíveis naquele espaço contribuindo para maior aprendizagem. Esperamos que a proposta apresentada da importância de explorar em busca do saber associando a escola ao parque, entusiasmem os professores do ensino fundamental I e II para que utilizem mais dessas aulas nos espaços não formais no seu planejamento, a fim de motivar e melhorar a qualidade ensino.

Palavras chaves: Espaço não formal, Ensino de Ciências, Escola, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem ocorre em vários lugares e de várias formas, é adquirida ao longo da vida do cidadão. Conforme Gohn (2006), divide-se a educação em três diferentes formas: educação formal que é aplicada nas escolas; educação informal transmitida de formas naturais e espontâneas; e educação não formal, que ocorre quando existe a intenção de determinados sujeitos em criar ou buscar aprendizados fora da instituição escolar. Destacamos este último, os espaços não formais, que são locais potencialmente relevantes para contribuir de forma somatória na educação tradicional.

Para Jacobucci (2008) espaço não formal é todo aquele espaço onde pode ocorrer uma prática educativa. Podemos exemplificar: museus, jardins, zoológicos, parques, praças, bosques, etc.

Enfatizamos duas categorias de espaços não formais: os institucionalizados e os não institucionalizados. Nos institucionalizados podemos citar esses espaços como regulamentados, organizados e bem preparados pra receber seus visitantes. Podemos exemplificar como sendo: Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Jardins Botânicos, Institutos de Pesquisa, dentre outros. Os espaços não institucionalizados, são espaços de livre acesso que não dispõem de uma estrutura, usado muitas vezes para práticas educativas e visitas informais. Citamos : pontes, ruas, cavernas, dentre outros espaços.

As contribuições dos espaços não formais para o ensino de ciências proporcionam o maior aprendizado do aluno que busca na prática o que estudou na sala de aula, através das atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nesses espaços, tais como aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências e etc.

Podemos destacar que a aula de campo contribui por mostrar na prática o que foi aplicado em uma sala de aula auxiliando assim no conteúdo programático das aulas formais, de forma complementar para o aprendizado dos alunos, considerando um lugar exclusivo de aquisição e trocas de conhecimento.

A facilidade que os espaços não formais nos estimulam a perceber a realidade da vida que nos cerca de acordo que é representada. Segundo Almeida & Fachín-Terán (2011, p. 03),

Os espaços não formais têm se tornado uma importante estratégia para a educação científica e construção do conhecimento, já que as escolas por si só não são capazes de educar cientificamente e transmitir todo o conhecimento científico ao aluno, sendo assim esses espaços se tornam de fundamental importância no ensino-aprendizagem dos mesmos. As aulas em espaços não formais favorecem a observação e a problematização dos fenômenos de uma forma mais concreta.

Tomando esse sentido, o conhecimento da fauna amazônica é indispensável na formação de cidadãos, visando à responsabilidade da conservação desses ambientes.

Para Rocha (2008, p. 62), a alfabetização científica é desempenhada muito bem pela escola, “porém, ela não é capaz de fazer isso sozinha, uma vez que, o volume de informação é cada vez maior, por isso a importância de uma parceria desta com outros espaços onde se promove a educação não-formal”. A importância de agregar espaços formais a não formais incorporando atividades paralelas como parte do processo de ensino aprendizagem, trabalhando os conteúdos de ciências naturais abordados na sala de aula e vivenciando esse conteúdo em um laboratório de ensino. Trazendo assim, um resultado satisfatório para os educadores.

Nessa perspectiva adotamos o Parque Municipal do Mindu, que foi criado pela Lei no. 219 de 11 de novembro de 1993, localizado no município de Manaus, apresentando como uma das áreas prioritárias de potencialização da conectividade das áreas protegidas deste município. Visando na conscientização e preservação do meio ambiente, buscando incentivar a multiplicação dos saberes adquiridos em um laboratório vivo pelos alunos frequentadores do parque.

Lugar perfeito pra as contribuições, facilitando a execução deste trabalho. Objetivando superar deficiências de aprendizagens e despertar o interesse pela busca do conhecimento e multiplicação do saber, valorizando as situações do cotidiano. Promover nos alunos a percepção das relações entre a qualidade ambiental com a saúde e o bem está individual utilizando as trilhas como estímulo a caminhada, facilitando o trabalho do professor como educador ambiental.

Acompanhamos a visita dos 21 alunos do ensino fundamental II e a professora responsável pela turma da Escola Estadual Dom Milton Correa Pereira, situada da cidade de Manaus-Am.

Desta forma o trabalho em parceria com os espaços não-formais, torna-se ainda mais significativo na educação do cidadão. Portanto reiteramos que esse espaço possibilita uma formação

mais integral, com ganhos na aprendizagem dos conteúdos curriculares, na formação de valores e atitudes, além de desenvolver a sociabilidade. Agregando a troca de saberes promovendo a educação exemplificada com a realidade que vivemos, assim promovemos a escola no parque.

METODOLOGIA

A metodologia que abordamos foi caracterizada qualitativa. Dividimos em três momentos, no primeiro momento visitamos o Parque Municipal do Mindu e exploramos suas dependências, observando os espaços adequados de melhor exemplificação aos alunos os seus questionamentos.

No segundo momento acompanhamos alunos visitantes ao Parque e observamos seus questionamentos e opiniões sobre os temas abordado por sua professora. Essa visita proporcionou aos alunos um ambiente prazeroso de aprender e fazer ciência. Tornando a aprendizagem uma experiência motivadora despertando interesse pela preservação da natureza. Em conversa de roda, socializamos com os alunos e sua professora discutindo no próprio ambiente o que tiveram por base os conhecimentos dentro dos conteúdos da Disciplina de Ciências e que ao longo da pesquisa foram ampliados.

No terceiro momento em uma conversa informal com a professora e o que observamos desta aula caracterizamos na totalidade do que foi contribuído para o ensino de ciência.

RESULTADOS

Contudo, as atividades realizadas pelas professoras envolvidas neste artigo possibilitaram a compreensão da necessidade promovermos uma educação pautada no respeito e no compromisso de preservação dos nossos espaços naturais.

Este estudo destinou-se a obter informações de forma a perceber quais as contribuições que promoveu a importância de se apoiar o projeto Escola no Parque. Processando a socialização dos alunos com a vivência ao museu vivo facilitando seu aprendizado.

Buscamos analisar que as aulas nos espaços não formais, quando formulada e direcionada terá um resultado de forma muito bem aproveitada, o que é esperada pelos educadores que agregam a idéia do projeto Escola no Parque. Atendendo as expectativas do professor e, conseqüentemente, do aluno.

Facilitando o trabalho do professor que poderá em apenas uma visita ao Parque Municipal do Mindu com seus alunos explicar diferentes conteúdos, já que a apresentação dos temas ocorre de forma naturalmente correlacionada.

É de grande importância destacar que alguns temas são essências em qualquer série do ensino fundamental, como água, solo, vegetação, animais silvestres, preservação por exemplo, são abordados em uma única visita. Sugerimos as aulas não-formais podem até ser mais completa que as aulas formais, dependendo dos livros adotados pelo professor ou mesmo da forma como a aula é ministrada. É essencial que as aulas nos espaços não-formais não ocorram sem um bom planejamento prévio, devendo ser estruturada para alcançar seus objetivos.

Observamos, de modo geral, que os alunos participaram com muita dedicação na realização das atividades propostas por sua professora, fazendo anotações de suas observações e muitos questionamentos sobre aquilo que lhes despertavam curiosidades ou sobre as informações das placas informativas que não conseguiam entender. Indagando muitas vezes quando seria uma nova visita. Demonstrando que quanto às atividades propostas e realizadas pela professora fizeram perceber que as atividades foram realizadas com alegria, dando ênfase na promoção de parcerias entre as escolas e o espaço não formal de ensino, pois facilitam o aprendizado pela observação e problematizarão dos fenômenos naturais.

Concluimos que a integração dos alunos e satisfação de está vivenciando o que foi estudado na sala de aula foi feita de modo muito positivo e os professores que optam por concluírem suas aulas no espaço não formal tem como resposta a efetivação do conhecimento adquirido pelos seus alunos estejam correspondendo ao esperado, contribuindo para isso com a sua atitude, prática e formação, acreditando nos benefícios que esta vivência contribui aos alunos e ao Ensino Formal.

Portanto, podemos concluir que a visita ao Parque Municipal do Mindu se deu em estratégias relevantes caracterizando o ensino em ciências em vários aspectos. Possibilitando aos alunos observar a fauna silvestre em suas matas, em estado selvagem em grupos ou individual como bichos preguiças, cutias e outros. Estando em contato com fauna e flora observando relação existente favorecendo a construção de um valor necessário da realidade atual.

Uma formação de multiplicadores da preservação da natureza, à medida que percebem a existência de uma relação de interdependência entre os seres. Motivando os alunos a se interessarem mais pelo conhecimento científico e desenvolver comportamentos e posturas

necessárias para se fazer ciência como: observação, registro, curiosidade, formulação de hipóteses, questionamentos, etc.

DISCUSSÃO

A formalização da aprendizagem significativa proporcionou às professoras participantes deste artigo a oportunidade de aprender através de suas vivências e das observações do espaço e dos sujeitos. Assim, nossa atividade de agregar a Escola no Parque serviu para demonstrar como podemos incorporar em atividades significativas com nossos alunos, buscando o que foi estudado em sala de aula validando a aprendizagem em espaços não formais. A construção do conhecimento se deu na somatória de conteúdos estudados com a apresentação presencial e sentida.

Enfatizando os resultados positivos de valores pressupostos que reforçam as participações e as experiências dos alunos e professora num processo de construção, descoberta e compreensão.

CONCLUSÕES

Formalizando as visitas a um espaço não formal, especificamente ao Parque Municipal de Manaus, localizando no município de Manaus, apresentando uma área prioritária de potencialização da conectividade das áreas protegidas do município. Podemos dizer que o planejamento bem elaborado e antecipado da atividade é imprescindível para o sucesso de estratégias que usam o espaço não-formal como um recurso para o Ensino de Ciências dos alunos do Ensino Fundamental. A organização e o planejamento prévio da aula pela professora possibilitam dentre outras coisas, a prevenção de incidentes que preocupam os professores que ousam aplicar suas aulas em espaços não formais. (desaparecimento os alunos, acidentes, etc.).

Considerando que ao organizar uma visita ao um espaço não formal se enfatiza os três momentos de suma importância, formalizando assim uma aula preparada pra ser executada, que citamos a preparação, execução e encerramento. Aproveitar ao máximo o potencial educativo do espaço e da visita e a segurança do professor por saber o que, como e porque estão realizando aquela atividade.

A organização desse professor enfatizando os três momentos citados favorece a execução da atividade proposta comprometendo os alunos a participar plenamente da visita, pois, sabem os

objetivos de estarem realizando aquela atividade porque participaram de sua elaboração no momento da preparação. Favorecendo o aprendizado coletivo com as execuções das tarefas que precisam cumprir realizam-nas com prazer e alegria por estarem aliando aprendizagem e lazer numa mesma atividade.

Nossas experiências concluem nessa pesquisa e nos permite dizer que o planejamento e a preparação previam dos alunos, formalizando uma aula exposta em um museu vivo, permitindo o uso no espaço não-formal como um relevante recurso para o Ensino de Ciências, aliando as características peculiares do espaço não-formal com a intencionalidade da educação formal.

A dedicação e a organização com seu planejamento proporcionam ao professor a habilidade e conhecimento para explorar o potencial pedagógico do espaço não-formal. No entanto, os alunos por estarem em um lugar diferente daqueles que os estudantes frequentam cotidianamente os deixa mais entusiasmados, curiosos, participativos e interessados na aula desenvolvida na visita e mesmo no encerramento da atividade na sala de aula.

Nossa pesquisa evidenciou que os espaços não formais enfatizam com ganhos cognitivos em aspectos gerais das visitas, podemos dizer que o planejamento mostrou-se fundamental para o sucesso deste trabalho.

Enfatizamos a necessidade da parceria dos espaços formais com os não formais, facilitando tanto ao trabalho do professor como a agregação do conhecimento dos alunos. Oportunizando a ampliação do seu público e de que os professores ajudem a criar uma cultura de visita dos espaços não-formais como um elemento importante da ampliação da cultura científica.

A interação desses espaços se destaca como uma importante função no processo de ensino aprendizagem, pois suas características peculiares podem ajudar no processo da educação formal, interagindo com o saber da realidade do educando. Os espaços não formais proporcionam o aprendizado dos alunos quanto a teoria e a prática se tornam realidade, com ganho cognitivo e científico, envolve também o afetivo e o sensorial.

É importante agregar a Escola no Parque estabelecendo uma parceria entre a escola e esses espaços não formais, pois representa uma importante oportunidade para observação e problematização dos fenômenos de maneira menos abstrata, dando oportunidade aos estudantes de aprenderem significativamente, obtendo conhecimentos científicos.

Essas experiências se mostraram significativas e fomentaram uma nova análise em relação à preservação do planeta e o cuidado com a vida, tornando os alunos multiplicadores de saberes adquiridos, aguçando esses alunos na busca de novos conhecimentos. A importância de conhecer o porquê de preservar o meio que vivemos e construindo nesses saberes a importância do respeito à vida e ao meio natural.

Esperamos que a proposta apresentada da importância de exploração em busca do saber trazendo a escola ao parque entusiasme os professores do ensino fundamental e médio para que utilizem mais dessas aulas não-formais no seu planejamento, a fim de motivar e melhorar a qualidade ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CABRAL, C; TERÁN, A. **A aprendizagem significativa como fundamento epistemológico para o ensino de ciências em espaços não formais na Amazônia**. Manaus. 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de *et al.* **Ciência no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998. (Pensamento e ação no magistério).

CAZELLI, Sibeles. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações?** 2005. Tese (doutorado). Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FERNANDES, José Artur Barroso. **Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico**, 2007. Tese (doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

GASPAR, Alberto. **Museus e centros de ciências: conceituação e proposta de um referencial teórico**. 1993. Tese (doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.

GOHN, M.G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão, Uberlândia**, v.7, 2008.

MACIEL, H. M.; FACHÍN-TERÁN, A. **O Potencial Pedagógico dos Espaços Não Formais da Cidade de Manaus**. Curitiba, PR: CRV, 2014. 128p.

ROCHA, S. C. B. **A escola e os espaços não-formais: possibilidades para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2008.

ROCHA, S. C. B.; FACHÍN-TERÁN, A. **O uso de espaços não formais como estratégia para o ensino de ciências**. Manaus: UEA Edições, 2010.

VERONESE, J. V. 2009. **Análise de fragmentos florestais e proposição de corredores ecológicos com base no código florestal – lei 4.771/65: aplicação na serra do brigadeiro – MG**. Monografia. 2009.

